

A NATUREZA E A COMPREENSÃO INTERDISCIPLINAR DA OBRA DE ARTE: UMA NECESSIDADE CONTEMPORANEA.

Ronaldo Alexandre de Oliveira¹

¹Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) Instituto Superior de Educação/Curso de Pedagogia – São José dos Campos.

Resumo - Este artigo tem o propósito de socializar e discutir dados oriundos de uma pesquisa que se propôs a investigar a natureza interdisciplinar da obra de arte. A pesquisa foi realizada em duas turmas do Curso de Pedagogia Noturno, do Instituto Superior de Educação/UNIVAP/São José dos Campos, e contou com a participação de 58 alunos. O material de análise deste artigo é constituído por doze trabalhos produzidos pelos alunos, em formato coletivo, que foram apresentados como parte integrante para a finalização da disciplina, Arte, História e Educação. Os dados advindos das pesquisas que este artigo ora condensa nos mostra a complexidade do objeto artístico e o quanto a obra de arte traz marcas do contexto, do autor e da cultura em que foi construída. Sinaliza, ainda, que, para uma leitura mais complexa, necessitamos sair da dimensão de uma leitura formalista e enveredar por uma compreensão crítica da obra de arte e da realidade.

Palavras-chave: Compreensão Crítica; Obra de Arte; Interdisciplinaridade.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Introdução

Este artigo tem o propósito de difundir dados e reflexões de uma investigação que se propôs analisar a dimensão interdisciplinar da arte. A pesquisa maior foi realizada na disciplina Arte, História e Educação, ministrada em dois terceiros anos do curso de Pedagogia, no Instituto Superior de Educação/UNIVAP/São José dos Campos. O objetivo mais amplo foi o de buscar formas de leitura e compreensão da obra de arte, sob diversos aspectos, que a obra de arte possibilita. Para isso, escolhemos a obra "Retirantes" (1944), de Candido Portinari, utilizando-se do referencial teórico de Franz (2003).

Iniciamos a pesquisa, sendo que cada grupo encarregou-se de buscar formas de compreender a imagem sob múltiplos olhares, dimensão em que Franz acredita e aponta que a obra de arte é complexa, interdisciplinar e para tanto compreendê-la é necessário ir além de uma leitura formalista, é preciso encará-la de forma contextualizada. Partindo da imagem Retirantes, de Candido Portinari, e do tema *Fome*, a autora propõe um trabalho calcado em cinco âmbitos de leitura e acredita que, ao percorrer esse caminho, pode-se interpretar e compreender a obra com mais propriedade. Os diversos âmbitos de estudos propostos pela educadora, não são seqüenciais nem isolados, eles estão interconectados e vão ficando cada vez mais profundos. O nível de profundidade do estudo vai depender do interesse do grupo como um todo (professores e alunos). Segundo a autora, conforme o trabalho e a pesquisa avançam, o grupo pode construir textos/sínteses relacionados a várias abordagens.

Os âmbitos propostos para a leitura e

compreensão da obra de arte são os seguintes: uma pauta para o olhar; âmbito pedagógico; âmbito crítico e social; âmbito biográfico; âmbito estético artístico; âmbito histórico e antropológico e a avaliação. Segundo Rizolli (2005, p.1) "Fala-se de razões de artistas. Argumenta-se acerca da subjetividade da Arte. Pensa-se no fenômeno da criação artística como uma dimensão privilegiada do fazer humano: quase sempre estranha e impenetrável e, então somente passível da admiração! Preferimos pensar, aqui, no processo criativo a partir de sua real dimensão: uma ação complexa – que envolve os mais diversificados recursos comunicativos, os mais amplos meios materiais e as mais variadas nuances expressivas: Transdisciplinaridade?"

A Arte sempre esteve presente na caminhada da humanidade. Ela sempre representou o lugar, o elo entre a vida cotidiana dos homens e das mulheres e os seus aspectos simbólicos. Por meio da criação, cada sociedade expressou seus medos, suas alegrias, suas expectativas, seu viver cotidiano, suas crenças, suas magias, seus encantamentos, suas formas construtivas, a materialidade. Há milhares de anos, o homem faz arte e, ao fazê-la, olha o mundo à sua volta: paisagens, animais, outros homens. Do seu mundo, o artista extrai aquilo que, para ele e seus semelhantes, tenha um significado ou possa transmitir uma idéia, um sentimento, uma sensação, um propósito, uma reflexão.

A forte presença da imagem na contemporaneidade alerta para a necessidade de uma educação visual, com formação de novos olhares para leituras críticas do intenso uso dos meios visuais e audiovisuais, uma vez que o ser

humano vive em um mundo carregado de informações, textos, cartazes, *outdoors*, produções audiovisuais. Um mundo saturado por imagens - nas cidades, estradas, mídia, nossas casas, nas nossas escolas, e na própria história da iconografia -, produzidas e acumuladas por ele, ao longo do tempo, e na contemporaneidade. Estamos cercados por elas, por todos os lados: coloridas, estampadas, intensas, frágeis, decifráveis, ilegíveis, legíveis. Algumas bem cuidadas graficamente; outras, nem tanto.

Gombrich (1986, p. 7) aponta que hoje é um tempo em que a sobre-exposição de informações e de imagens é algo inegável e não temos como evitá-la, como não percebê-la. Elas fazem parte de nossa vida, nossa cultura. Num tempo no qual se produzem e veiculam tantas imagens, a cada instante é preciso saber recortar, é necessário saber selecionar, é imprescindível saber escolher quais imagens queremos que façam parte das nossas vidas; é fundamental saber ler, compreendê-las.

Precisamos reaprender a ver. Neste fluxo vertiginoso de informações e imagens ao qual todos estamos expostos e onde fomos ficando cada vez mais imersos, elas passaram a fazer parte da sensibilidade contemporânea. Não temos como não as ver, pois somos invadidos por elas, e estas fazem parte do nosso cotidiano, das nossas casas, das nossas ruas. Mas, ainda assim, em um certo sentido, não as vemos.

Como não podia deixar de ser, a escola abarcou e precisa, cada vez mais, abarcar dimensões e metodologias que possibilitem que o aluno vá se educando também visualmente, pois não é mais concebível o processo de alfabetização apenas pelos códigos lingüísticos. Faz-se necessário que o currículo escolar incorpore essa realidade, para possibilitar que a escola encontre maneiras eficazes de fazer com seus alunos compreendam a imagem como um veículo poderoso na e para a sua formação; que a escola saiba ler o universo do aluno e da comunidade escolar e saiba construir um currículo que contenha recortes e informações que possam gerar conhecimentos mais pertinentes ao seu público, construindo pontes, interconexões entre as imagens do cotidiano e as imagens de outras ordens, incluindo, aqui, as obras de arte; que a escola consiga formas para que as aulas sejam providas de sabor, de dinamismo, de vida, ajudando, assim, o aluno a decodificar, ler e compreender esse mundo saturado, mas possível de ser degustado e saboreado por homens e mulheres críticos, sensíveis e interdisciplinares.

Pensar nessa atuação e nessa possibilidade de intervenção docente, de usos e abordagens da imagem, no ensino da arte, passa, necessariamente, pela formação do educador que irá lidar com essa tarefa de fazer com que as

informações transformem-se em conhecimento no interior da sala de aula, pois não bastam as informações, saber da existência das imagens, temos de as decodificar, compreendê-las, saber relacioná-las e contextualizá-las localmente, mas que tenham a capacidade e a possibilidade de dialogar com o distante, com o global, sejam elas obras de arte ou imagens do cotidiano. Por isso, partimos do pressuposto de que, em uma obra de arte, há muito mais para se ver, além daquilo que ela nos mostra na sua visualidade: existe um contexto social, cultural, econômico, político e pessoal, no qual essa obra/imagem foi formada e configurada.

Materiais e Métodos

A pesquisa tem um caráter qualitativo-reflexivo, tendo a dimensão teórico-bibliográfica como fio norteador. Dentro da literatura disponível escolhemos, como referencial teórico, os estudos e sistematizações para leitura e compreensão da obra de arte proposto por Franz (2003), por melhor apresentar material e adequação à dimensão interdisciplinar da obra de arte na qual acreditamos e queríamos desenvolver este estudo. Para efeito de análise, selecionamos os trabalhos de final da disciplina Arte, História e Educação, apresentado pelos alunos das turmas A e B, do Curso de pedagogia Noturno, do Instituto Superior de Educação. As duas salas perfazem um total de 58 alunos, os quais apresentaram um total de 12 trabalhos, ao final da disciplina, por termos escolhido a dimensão do trabalho em grupo (dez equipes compostas por cinco alunos; duas por quatro discentes). Das doze pesquisas parciais realizadas, quatro exploraram o âmbito biográfico: Aguiar et al (2006); Costa et al (2006) Miranda et al (2006) e Zirardi e Brito (2006); Outras quatro pesquisas exploraram o Âmbito Crítico Social: Barreto et al(2006); Silva et al (2006); Mota et al (2006); e Santos et al (2006); Duas pesquisas investigaram a dimensão do Âmbito Histórico Antropológico: França et al (2006) e Silva et al (2006); Uma pesquisa explorou o Âmbito estético/artístico: Almeida et al (2006) e uma última investigação explorou a conotação do Âmbito Biográfico: Pires et al(2006), perfazendo, assim, doze pesquisas realizadas na disciplina, pesquisas que se constituíram no material de análise deste artigo.

Resultados e Discussão

As pesquisas realizadas pelos alunos em torno da obra de arte estudada nos levaram a diferentes realidades da nossa cultura e de nós mesmos. Revisitamos e conhecemos movimentos sociais, processos de favelização e desfavelização; levamos a histórias de vida dos próprios alunos, nas quais muitos se reencontraram com parentes, com

trajetórias de vida que traz em seu seio a experiência da mudança, dos movimentos migratórios, da dificuldade, da realidade Brasileira, que, às vezes, parece tão distante de nós mesmos, mas que, na verdade, está ao nosso lado e que não temos a sensibilidade para a ler e ver... Falamos, teoricamente, da fome das dificuldades que passam os cidadãos brasileiros, mas esquecemo-nos de que fazemos parte, literalmente, dessa massa e não nos damos conta de que a educação deve servir para compreendermos a vida, e a vida próxima dos nossos alunos/sujeitos: sejam e estejam eles em que nível for: Educação infantil ou nível superior. Somos humanos e, por isso, trazemos marcas, histórias e cicatrizes. Cicatrizes essas, que neste momento a obra de arte está tendo o poder de revelar, de fazer com que possamos falar, nos expor, nos conhecer e fazer com que o outro também nos conheça.

É unânime, nas quatro pesquisas que investigaram o âmbito pedagógico, inferirem sobre o quanto a escola e o professor devem buscar outras maneiras de explorar o trabalho de arte na escola, e distanciar-se de uma postura formalista da leitura da obra, de formas mecanicistas e tecnicistas - que tanto marcou o ensino de arte no Brasil - e enveredar por uma dimensão crítica, em que seja explicitada a dimensão contextual que a obra de arte traz e por sua característica interdisciplinar. De acordo com Aguiar et al. (2006, p. 3).

Por outro lado, Zicardi e Brito (2006, p. 2) nos mostra como compreender a imagem numa dimensão interdisciplinar. Segundo esses autores, podemos buscar compreender na obra *Retirantes* (1944), de Candido Portinari, as dimensões sociais e os problemas que a eles são relacionados, ou mesmo associarmos a obra a questões diversas, como: Fome, Migração, Desemprego, Favelização, Desfavelização, qualidade de vida. Podendo-se, também, pensar nas questões estéticas a serem exploradas na obra de arte, nos aspectos biográficos e bibliográficos do autor, dentre outros. Segundo eles, o importante é o educador ter clareza do seu objetivo ao lançar mão desta obra ou de qualquer outra obra/imagem que ele venha a abordar no contexto de sala de aula.

Quando pensamos nesses apontamentos, encontramos a pesquisa de Mota et al. (2006) "A obra *Retirantes* de Cândido Portinari e o Processo de Migração no Brasil". Ela nos mostra como podemos compreender e aprender sobre os movimentos migratórios brasileiros.

Essa dimensão encontrada por MOTA também está evidenciada na pesquisa de Silva et al (2006) "A obra *Retirantes* de Candido Portinari e as possibilidades de leitura da realidade: aproximando e conhecendo uma área periférica de

São José dos Campos e suas formas de organização". Os dados desta investigação nos chamam atenção para uma área de invasão realizada no município, denominada "Pinheirinho". Os pesquisadores, por meio de entrevistas com os moradores nos chamam a atenção, em relação ao quanto há de realidade local que se assemelha à uma realidade maior brasileira; que está configurada em fatos, tais como: a falta de moradia, educação, saúde, desemprego, baixa qualidade e expectativa de vida são dados encontrados na realidade pesquisada, cuja obra de arte é capaz de deflagrar para nós neste momento. Barreto et al (2006), por sua vez, nos conduz a um olhar sobre a exclusão no Brasil, que segundo as autoras estão presentes desde a chegada dos portugueses ao Brasil, quando sucumbiram à cultura daqueles que aqui já estavam em detrimento de uma cultura européia. A mesma exclusão ocorrida nos primórdios do "descobrimento" continua aqui, na realidade, representada pela obra de Portinari.

Na pesquisa realizada por Almeida et al (2006), "Candido Portinari e o Âmbito Estético Artístico", as autoras vão nos mostrando como a temática social foi recorrente na obra de Portinari, ainda que seja em diferentes épocas e diferentes estilos, a sua preocupação estava lá, latente na sua construção artístico-poética. Nessa direção, França et al (2006), em "Uma viagem ao Mundo de Candinho", mostra-nos a vida íntima de Portinari, saindo de uma forma apenas reprodutivista de dados biográficos, de onde nasceu e viveu, entrando na sua particularidade, no seu universo íntimo, mostrando como o cotidiano do artista é capaz de revelar dados da sua obra, das suas preocupações, da sua visão de mundo, que muito pode contribuir para uma melhor compreensão da sua obra.

O estudo de todos esses âmbitos nos leva a afirmar o quanto a dimensão interdisciplinar é inerente ao objeto artístico, de acordo com Rizzoli (2005, p. 2).

Conclusão

O estudo desta obra de arte fez com que pudéssemos compreender a complexidade que envolve uma obra de arte e o quanto ela traz mais informações do que aquelas que, normalmente, acreditamos ver. Pudemos perceber que uma leitura mais profunda, com um caráter interdisciplinar, pode nos proporcionar vermos que a obra de arte traz marcas do seu tempo; que ela está conectada à vida; que ela nos fala do produtor que a fez - a sua visão de mundo; e os movimentos artísticos e estéticos. No fundo, a obra de arte fala de nós mesmos, e, para enxergar isso, precisamos estar desprendidos, no momento da leitura, para que possamos ter uma compreensão mais inteira da obra de arte e da

natureza humana. O que precisamos é saber ler as imagens para poder compreender o mundo da arte e da vida, com mais propriedade.

Seremos pessoas mais críticas à medida que passarmos a compreender a realidade com um olhar mais apurado e sensível. Sendo assim, nos tornaremos seres interdisciplinares, que somos por natureza, mas não nos damos conta disso na nossa cotidianidade.

Referências

- AGUIAR, A.M.V.N** et al. *Ler a Imagem e a obra de arte de forma crítica: uma concepção contemporânea de ensino de arte*. 2006. 6f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- ALMEIDA, A. A.** et al. *Candido Portinari e o Âmbito Estético Artístico: O senhor não Pinta Flores?...Flores não, Só Miséria!* São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 12 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- BARRETO, R.V.** et al. *Reflexões acerca das Pessoas Excluídas no Brasil no Aspecto crítico-Social, Tendo Como Ponto de Partida a Obra Retirantes de Candido Portinari*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 18 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- COSTA, M.R.V.** et al. *A Arte como retrato de uma Vida: Âmbito Pedagógico*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 7 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- FRANÇA, A.F.G.** et al. *Uma Viagem pelo Mundo de Candinho*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 14 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- FRANZ, T.S.** Educação para uma Compreensão Crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- _____. *Um Olhar Crítico Sobre a Fome*. In: Revista Nova Escola On-Line – Edição Nº 161, abril de 2003.
- GOMBRICH, E.H.** Arte e Ilusão: *Um estudo da Psicologia da representação Pictórica*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- MIRANDA, G.B.A.** et al. *Candido Portinari: Aspecto pedagógico*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 10 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- MOTA, A.P.** et al. *A obra Retirantes de Cândido Portinari e o Processo de Migração no Brasil*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 4 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- PIRES, R.O.** et al. *Os Despejados e os Retirantes*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 5 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- RIZOLLI, M.** A natureza Interdisciplinar da Arte. Vitória, Anais do II Congresso da Transdisciplinaridade, Vitória/ES, 2005.
- SANTOS, L.M.** et al. *Mídia, Conflitos Sociais, Obra de Arte e Educação*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 3 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- SILVA, P.C.S.** et al. *A obra Retirantes de Candido Portinari e as Possibilidades de leitura da Realidade: Aproximando e Conhecendo uma área periférica de São José dos campos e Suas Formas de Organização*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 8 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- SILVA, A.C.** et al. *Candido Portinari: Âmbito Histórico Antropológico*. São José dos Campos, UNIVAP, 2006. 19 f. Trabalho de Conclusão de Disciplina. (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Superior de Educação, Universidade do Vale do Paraíba.
- ZICARDI, A.e BRITO L.M.S.** Possibilidades de ensino aprendizagem da obra de arte na sala de aula. São José dos Campos, UNIVAP, 2006.